

REDUÇÃO DE PERDAS DE RAÇÃO EM COMEDOUROS PARA SUÍNOS

Cláudio Bellaver¹

Egídio Konzen²

João Carlos Zanard³

Grande parte dos trabalhos em nutrição visam melhorar a eficiência de utilização dos alimentos, havendo ainda muito a ser feito nesta área. Entretanto, para o suinocultor, não basta apenas obter uma boa eficiência alimentar e deixar de lado o aspecto de perdas de ração nos comedouros. Pesquisas recentes têm mostrado que o desperdício de ração em uma criação de suínos oscila entre 5,1, a 37,3% para diferentes fases a vida destes animais.

Com objetivo de verificar se há efeito da altura do comedouro sobre as perdas de ração, forma comparados no Experimento 1, comedouros ao nível do piso (T1) e elevados a 12 cm deste (T2). Os comedouros eram automáticos convencionais (Figura 1) e as perdas foram coletadas em bandejas teladas sob os mesmos. Os animais utilizados apresentavam peso vivo médio inicial de 50,90 kg, dispostos em baias com pisos de concreto totalmente ripado, recebendo água e ração peletizada à vontade.

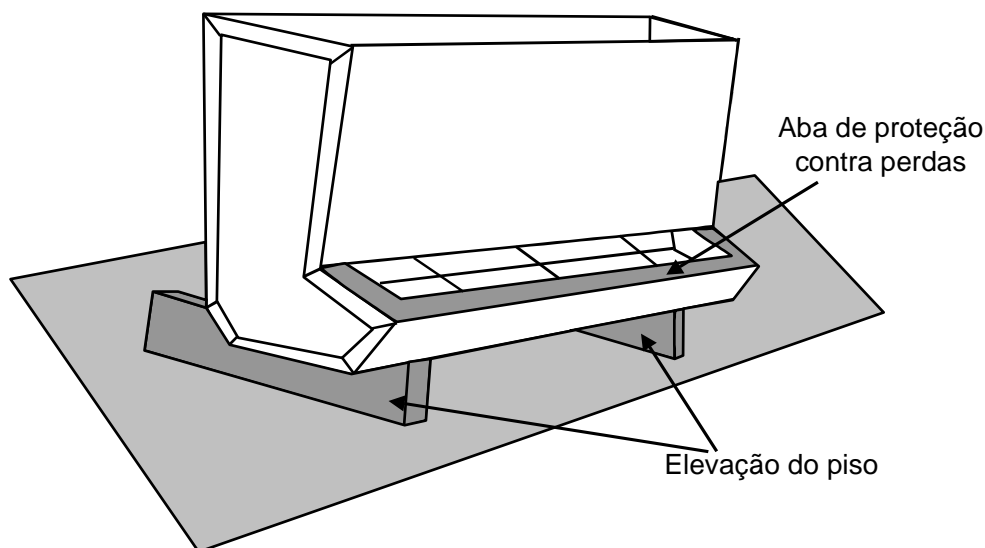


Figura 1 – Comedouro automático convencional para suínos em crescimento

¹Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

²Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA-CNPSA

³Estudante de Zootecnia PUC, Uruguaiana, Estagiário EMBRAPA-CNPSA

A perda de ração, nos suínos alimentados em comedouros ao nível do piso foi, de 1.652 g/dia/baia e nos comedouros elevados a perda média foi de 880 g/dia/baia. O percentual de perda no período em estudo e a conversão alimentar, foram de 8,32 e 3,32% para o grupo T1 e 4,43 e 2,89% para o grupo T2, respectivamente.

De posse desse resultado, foi procurado num segundo experimento, observar o efeito do prolongamento da aba que evita a perda de ração, de 2,5 cm (T1) para 6,0 cm (T2), em comedouros a 12 cm do piso. Os animais apresentavam peso médio de 59,23 kg e foram manejados semelhantemente aos anteriores. Foi constatado que o grupo T1 apresentou uma perda de 1.358 g contra 718 g/dia/baia do T2. As perdas percentuais de ração e a conversão alimentar no período foram de 6,24 e 3,11% para o T1 e 3,87 e 2,79% para o grupo T2, respectivamente. Os resultados obtidos nos dois experimentos podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Efeitos da altura e aba de proteção, sobre as perdas, de ração em comedouros para suínos.

Parâmetros	Altura (exp. 01)		Aba de proteção (exp. 02)	
	Piso (T1)	12 cm (T2)	2,5 cm (T1)	6,0 cm (T2)
Peso inicial (kg)	50,96	50,84	60,08	58,38
Ganho médio diário (g)	750	850	876	832
Consumo médio diário (g)	2,79	2,46	2,72	2,32
Conversão alimentar	3,32	2,89	3,11	2,79
Perdas diárias (g/dia/baia)	1.652	880	1.358	718
Perda no período total (%)	8,32	4,43	6,24	3,87

Na observação dos dados do Experimento 1, a diferença na conversão alimentar é de 0,43 kg de ração para produzir 1 kg de peso vivo e, considerando 25 kg de peso vivo, ganhos durante o crescimento, é obtida uma diferença de 10,75 kg de ração que, ao custo de Cr\$ 18,00/kg, perfazem Cr\$ 193,50, somente na fase de crescimento. Para o caso do Experimento 2 e com semelhante raciocínio, a diferença de custo é de Cr\$ 144,00. Salienta-se que estes cálculos podem estar superestimados, em função da necessidade de padronização da abertura para o fluxo de ração no comedouro. Entretanto, a diferença entre os tratamentos deverá persistir.

Conclusão

Com base na experimentação, conclui-se que houve benefícios em termos de economia de ração, quando os comedouros foram elevados a 12 cm do piso e nessa altura, também houve diminuição da perda, quando a aba de proteção foi aumentada de 2,5 para 6,0 cm.